

# Aliados acham queda efêmera

EUGÉNIA LOPES

BRASÍLIA - Os líderes dos partidos governistas acreditam que a queda nos índices de popularidade do presidente Fernando Henrique Cardoso é momentânea. Para os deputados que apóiam o governo, as medidas de contenção de gastos adotadas pelo presidente, no início desta semana, ainda não foram bem explicadas à população e daí a rejeição ao pacote. Mas para oposição, a queda dos índices de popularidade de Fernando Henrique mostram que a população está despertando para a limitação política e econômica do atual governo.

"Essa pesquisa é um retrato momentâneo. Na medida em que a situação voltar ao normal, a população vai ver que o governo fez o que tinha que fazer: agiu para preservar o real. O que é inaceitável é a volta da inflação", disse o deputado José Aníbal (PSDB-SP). "Acho que o pacote é um mal necessário tanto na sua execução como na sua explicitação para a opinião pública. E nós não estamos ainda executando e muito menos explicando o pacote. Para ter uma avaliação mais correta do desempenho eleitoral do presidente Fernando Henrique, temos que esperar um pouco mais", afirmou o deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN).

Na oposição, a queda dos índices de popularidade do presidente Fernando Henrique foi comemorada com cautela. Os oposicionistas não querem apostar no fracasso do Plano Real como um meio para viabilizar a vitória da oposição nas eleições de 1998. "Acho que o Brasil está despertando para as consequências nefastas do pacote fiscal e à opção preferencial do atual governo pelos ricos", disse o deputado Marcelo Deda (PT-SE). "Essa pesquisa mostra que o povo e a classe média precisavam tomar um susto para acordar", completou.

Para o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), a queda nos índices de popularidade do presidente Fernando Henrique é fruto do conjunto de medidas adotadas pelo governo. "São medidas impopulares e injustas. Se a oposição se unir, acho que nos credenciamos para uma vitória nas eleições do ano que vem", disse Miro. Ele observou, no entanto, que a oposição não está apostando no "quanto pior, melhor". "Espero que nós ganhemos por apresentar boas propostas e não porque o Brasil vai mal", disse.

Para o líder do PTB, deputado Paulo Heslander (MG), o presidente Fernando Henrique errou ao editar um pacote sem discutir antes com o Congresso e com a sociedade. "Acho que a queda na popularidade é porque o Fernando Henrique voltou à mesmice da edição de pacotes, semelhante ao que fizeram outros governos", disse. "Isso é fruto da arrogância e da prepotência do alto tucanato: o sucesso do real é nosso e o fracasso é de vocês. Mas não é hora de ficar atirando pedras", disse o deputado Arnaldo Faria de Sá (PPB-SP).

"O governo achava que o jogo estava definido e que não haveria terremotos. O governo não quis escutar ninguém porque achava que o real era uma couraça. Agora o jogo começa do zero", observou o deputado Sérgio Arouca (PPS-RJ).